

# O FAROL PAULISTANO.



*La liberté est une enclume qui usera tous les  
marteaux*

QUARTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

**J**A em um nosso n.º dicemos, que tínhamos como certo que S. M. I. no Encerramento da Assembleia Geral diria ao Corpo Legislativo, completo com sua Augusta Presença = Não podia esperar menos de vós; e Estou satisfeito; a Nação existe contente; somos Felizes; bem haja a Assembleia que tão acertadamente legisla = Não é a primeira vez que nos acontece predizer os acontecimentos políticos, e temes por não máo profeta = o amor da Patria e da liberdade, que tão docemente nos abraza a alma. S. M. I. Se dá os parabens cheio de prazer e contentamento no acto solemne e magestoso do encerramento, por ver os Sabios Trabalhos da Assembleia. A Nação está contente; e nós exultamos quando ouvimos os fracos inimigos do Systema Liberal cabisbaixos, e a seu pezar dizerem, que a Assembleia andou bem. A Falla de S. M. I. faz muita honra ao Corpo Legislativo; dá um desmentido formal, e sem réplica a todas as calumnias, que o servilismo assoalhou contra os nossos dignos Representantes; faz finalmente muita honra e gloria ao Grande Monarcha, que a Proferio. A Falla de S. M. I. encheo de contentamento e enthusiasmo aos honrados, e livres Cidadãos Brazileiros; os quaes tem n'ella mais uma prova da Constitucionalidade do Seu Imperante, e por isso mais firmes esperanças da perfeita e cabal consolidação do systema Monarquico Representativo, sen-

do que de outro modo muito arriscado fôra, que um dos dois unicos elementos, que felizmente o compõe, excluísse ao outro, se em lucta entrassem com desgraça certa, e grande do Brazil. A Constituição sentada no mesmo Throno do Monarcha apoia o Monarcha, e o Monarcha mantém a Constituição em pró seu e da Nação, cujo primeiro Representante é, resultando d'esta feliz uniaõ a liberdade, e por conseguinte a prosperidade da nossa digna Patria.

Mas no meio do prazer sincero, e grande que nos causou toda a Falla do nosso Imperador; e mormente as noticias de esperanças da paz, conclusão de tão justa, quanto ruínosa por mal dirigida, guerra; houve uma corda dissonante, que nos causa alguma inquietação, e vêm a ser temermos alguma sessão de territorio como se nós parece deprehender das seguintes palavras = algum artigo sobre fixação de limites = É da maior importancia não dar nunca a conhecer o animo de que se está, quando o haja, de ceder no momento em que se negocea uma paz. Estamos persuadidos de que não ha tal animo de ceder territorio, mas as palavras, que transcrevemos podem dar alguma luzadiazia de pretensões aos nossos inimigos, que já tanto mal nos tem feito, e que ainda tentarão fazer mais o de exigirem sessão de territorio que de direito nos parece pertencer.

Todavia venha ainda com algum sa

crifício a páz: a paz é amiga do homem; a guerra q seu maior flagello.

O REDACTOR

Cartas do Rio de Janeiro daõ por certa a completa mudança do Ministerio, e dizem que estaõ hoje as Pastas servidas pelos seguintes Senhores:

Imperio —Dr. Pedro d'Araujo Lima.  
Fazenda —Miguel Calmon du Pin.  
Guerra —Brigadeiro Bento Barroso Pereira.

Marinha —Chefe de Divizaõ Diogo José de Britto.

Extrangeiros—Marquez d'Aracaty.

Justiça —Dezeimbargador Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.

Notamos que trez dos novos Ministros saõ Deputados, e dois Senadores, e que apenas um é Titular.

Dicemos em um dos nossos passados n.ºs que não sabiamos se o Ministerio transacto deixaria saudades; nos a não temos por certo, e folgamos de vêr desgrudado da Pasta o Sr. Conde de Lages, autor de Instrucçoens Secretas, de recrutamentos &c. É provavel que o Sr. Calmon ande mais seguro no terreno fofo, porque tem mais fortes pernas, ainda não gozozas; que não apalpe trevas &c. Muito confiamos no Sr. Teixeira de Gouveia, porque lhe conhecemos o mais decidido aferro ao Systema Constitucional. No Sr. Araujo Lima temos a maior confiança, e bem fundadas esperanças. Dos outros Sur.ºs nada diremos, bem que em boa conta os tenhamos. Só nos resta uma duvida: não sabemos se a vasilha em que cairão foi bem lavada, e bem escaldada, pois á tanto tempo avinagrada, bem pode avinagrar quanto se lhe deitar Dios la depare buena.

O REDACTOR

Consta-nos que Lord Ponsonby se não retirou nem por ora se retira de Buenos-Ayres, e nem julgamos que agora tenhaõ variado as circumstancias, e sejaõ diversas das em que para lá fõra mandado aquelle Diplomata; porque quando para lá foi as Províncias ja se achavaõ dissidentes, e apenas havia o nome de Províncias Unidas, sendo em realidade o Governo apenas da de Buenos Ayres: isto era perfeitamente sabido pelo gabinete Inglez. Parece-nos motivo mais que sufficiente de sua estada a existencia de muitos negociantes inglezes n'-

aquella Republica, mormente para o Governo Britancio, que não é beneficio *sine cura* como saõ muitos outros que conhecemos; que não pescaõ trutas a barbas enxutas, isto é, que não come os impostos que a Naçaõ paga, sem proteger ainda ao mais infimo súbdito. Na verdade, muito desejamos a paz. A guerra é pesadissima ao Brazil, posto que justissima. As nossas finanças delapidadas a não soffrem, não a soffre a nossa diminuta, e atenuada populaçaõ. Só o Gazeiteiro tem achado vantajosa a guerra.

O REDACTOR

AOS HONRADOS CIDADÃOS BRAZILEIROS RECOMMENDAMOS A REFLECTIDA LEITURA DA SEGUINTE CORRESPONDENCIA: O REDACTOR

RIO DE JANEIRO 17 de Novembro.

Sr. Redactor da *Astrêa*.

A Fita azul ferrete com passador de ouro que n'estes dias se tem visto ao pescõço de alguns, a fita ou grõsso cordão preto ao de outros, e a cruz nha preta servindo de alfinete de peito a quem não anda de lucto, tem dado logar a conjecturas politicas mui naturaes, quando não ha moda que justifique semelhante ornato, e sim razões para temer os tramas da Junta Apostolica Europea e de suas ramificações por onde quer que a Humanidade pensa em seos direitos. Os zelosos das Públicas Liberdades, despertados pelas tentativas que contra ellas impunemente se tem feito em diferentes tempos e logares do Imperio, consideram semelhantes distinctivos como symbolos de secretas associações dos Absolutistas, e Congreganistas, e em consequencia mui repetidos tem sido os rumores á cêrca da proxima apparição do Absolutismo n'esta Capital: todavia em meo fraco entender não posso tomar esses distinctivos, senão como negaças e bugiarias de alguns servís ambiciosos e timoratos; pois em quaesquer relações que eu considere o restabelecimento do Absolutismo no Brazil nada mais descubro do que razões para se elle mallograr no fim de curto tempo, com infallivel ruina de seus autores e sectarios. Não nego que aqui seja o centro do partido Apostolico Brasileiro, e composto de pessoas de representação, as quaes havendo já satisfeito sua ambição, somente esperam saciar sua cobiça em meio do desperdicio com que os dinheiros públicos se costumam repartir em um Governo abso-

luto; mas—nego que essas pessoas, sendo velhos e egoistas como são, queiram ver o comêço de tão perigoso negócio junto de suas casas: nego que o Imperante não tenha quem lhe faça ver, sendo preciso, quão opposto seria á estabilidade de seu Trono esse projecto, se chegasse a ter effeito e desenvolvimento bastante, para se os povos dentro e fóra do Imperio capacitarem de sua conveniência com o partido liberticida; — nego finalmente que ao Imperante falte o claro conhecimento do apoio que no povo havia de encontrar quando lhe fosse necessario empregar sua energia para repellar pretensões tão desasizadas e destructivas da confiança do mesmo povo em os juramentos do Monarcha. A fim pois de socegar os animos dos Constitucionaes e ver se consigo reduzir a bom caminho esses homens rebellados contra a razão, a justiça e a humanidade, rebellados contra si mesmos, exporei as considerações em que me fundo para crer que tão cedo se não póde restabelecer no Brazil o Absolutismo de uma maneira estavel, — e que se elle apparecer, será de curta duração, e com inevitavel ruina de seus factores e sectarios.

Nem-uma Nação que haja experimentado o Governo Constitucional, se submette ao Absolutismo, senão porque, ou sua maioria careça do necessario gráo de intelligencia para conhecer a acção que a qualidade do Governo póde exercer sobre a prosperidade geral e a de cada um cidadão; ou porque opprimida e instada por excessiva miseria em razão de se haverem accumulado as riquezas em poucas mãos, corra impaciente e irreflectidamente após quaesquer promessas de prompto remédio a seus males; ou em fim porque a facção absolutista, como quer que seja, tenha por si bastante força armada para executar seu plano de atroz rebeldia e traição, sem que aquella maioria possa desenvolver a natural e justa resistencia. Imos ver que em nem-um d'estes casos se póde o Brazil considerar.

A instrucção entre nós é verdade que se não acha no pé em que a-vemos na Europa, mas o commun dos cidadãos Brazileiros possuem a aptidão necessaria para conhecerem de seus interesses nas relações que elles tem com a qualidade do Governo. Acha-se o trabalho corporal quasi todo entregue aos escravos; não é o en-

tendimento estorvado pelo serviço braçal; depois de se haver occupado um pouco com a simples distribuição d'esse serviço, tem sobrado tempo para entregar-se á reflexão e com ella se adestrar e desenvolver; e aos assumptos domesticos succedem mui naturalmente os de communidade, mormente quando recentes idéas de independencia tem despertado as de quaesquer interesses geraes; — o coração do habitante de um paiz onde não ha indigencia que o avilte, onde o homem nasce e morre mandando como senhor, repele sentimentos de cega submissão á vontade de um unico homem, e só admittre os de obediencia ás Leis, á Vontade Nacional que tacitamente include a sua. Tambem, nem o entendimento, nem o coração dos Brazileiros recebem os danos da superstição e do fanatismo. A classe que na Sociedade costuma propagar essas enfermidades do espirito humano para o debilitar e tornar flexivel ao captivo dos Despotas, entre nós nem-uma necessidade, nem-um interesse tem em o fazer. Nossos Bispos e Parochos, instruidos ao menos quanto é bastante para bem desempenharem seu ministerio ensinando a Religião de Jesus Christo simples e pura como elle nol-a-deixou, vivem, em harmonia com os povos, de bens herdados de seus pais, e de congruas pagas pela Nação, susceptiveis de se augmentarem com a necessidade dos tempos; não subsistem os Dizimos cuja arrecadação costuma trazer os Pastores em perpetua guerra com as suas Ovelhas, e os obriga a encadeialhes as consciencias mesmo enredando-lhes o entendimento até tocar a estupidez. O restante do nosso Clero, pela mór parte tão bem patrimoniado e instruido como os que são Parochos, não é servo de uma Aristocracia ecclesiastica, não nos dá exemplo de haixesa nem de egoismo, não tem costumes de classe, vive como os mais cidadãos e promiscuamente com elles. Nossos Regulares, poucos em numero, se conservam com dignidade dentro de seus claustros, e pela maior parte subsistem, não de gravosos tributos que os povos lhes paguem, senão das sobejas rendas de bens que elles mesmos administram; e os que dependem das esmolas dos fieis ainda as recebem tão abundantes como o nosso solo é em sua producção. Portanto os Ministros da Religião

no Brazil não sentem necessidade de prostituir o seu ministerio, contribuindo com a superstição e o fanatismo para o embrutecimento da intelligencia humana, não podem ser bons soldados do Absolutismo, nem assassinos dos direitos e liberdades dos Povos; e os Brasileiros assim livres dos estorvos que costumam acanhar a razão, e favorecidos do essencial para todos a conservarem como Deos li'a deo, e applicarem-na ao exame de seos interesses geraes, se acham muito nos termos de conhecer que os males presentes não são devidos á insufficiencia do Systema Constitucional, senão á existencia de poder em mãos de muitos absolutistas, que o empregam todo em se-desapressarem d'aquelle Systema, antes que por virtude d'elle appareçam seos maiores crimes perante a Nação.

Se o Absolutismo nada pôde esperar do entendimento e coração dos Brasileiros, menos esperança deve pôr no estado de fortuna de cada um cidadão. Em verdade esse estado não é tão prospero como a natureza parece querer que elle seja, e como por certo seria se os Ministros houvessem pelo menos a persuasão, de que os Governos existem para as Naçoens, e de que a éstas são responsaveis por sua má administração; se essa persuasão não existe, tal é a abundancia com que o nosso sólo compensa ainda a mais desfavorecida e acanhada industria, que no Brazil se não conhece a miseria, e ainda mesmo o homem o mais inerte encontra na liberalidade que a natureza aqui nos ensina, um preservativo contra a baixeza de espirito, primeiro sentimento que se requer nos servos do Absolutismo. Em qualquer Classe do Brazil existe a riqueza e repartida com pouca desigualdade pela sua maioria; os mesmos que não são ricos, tem mais do necessario; o trabalho procura os braços com avultados salarios. Onde está então o povo do Absolutismo? Onde os desgraçados e impacientes que o aclamem, illudidos pelas suas vãs promessas?

O emprêgo da Fôrça armada nacional ou estrangeira único meio de se aqui aclamar e montar o Absolutismo, tambem felizmente falha. Ainda admittindo-se na Officialidade Brasileira tanta degeneração, que a possessemos suppôr capaz de perjurar e traír as nossas liberdades para cuja defeza a Nação lhe confiara as armas, não

vejo em todo o Brazil um sufficiente número de tropas para obstarem á reacção dos povos; nem poderia conceder que essa officialidade se não recordasse do risco a que se-expunha de ver a final illudidas suas esperanças: ella conhece mui bem que o perjurio a ninguem inspira confiança, que muito menos a inspiraria aos Absolutistas os quaes sabem quanto mais natural seja o apostatar-se da sua cauza para a do Liberalismo: ella terá presente que bem poucos dos Officiaes Portuguezes, que em Lisboa restauraram o poder absoluto, foram conservados nos seos postos, e que regimentos houve onde alguns Sargentos, arvorando se em Inquisidores das opinioens politicas de seos officiaes, decretaram sem réplica sua demissão do serviço. Se a Fôrça armada estrangeira que entre nós existe e a que mais se poder obter da Europa á titulo de Colonos apoiasse a restauração do Absolutismo, com isso irritaria excessivamente os animos de povos que debaixo de um Governo Constitucional os receberam para sua defeza, e os mantêm bem arraçados no quartel da saude, em quanto a muito mal dirigida guerra do Sul nos tem levado a flor da mocidade Brasileira em companhia de muitos milhoens de cruzados e centenas de vazos mercantes e de guerra: com esse apoio prestado ao Systema da Escravidão persuadiria aos Brasileiros de que o restabelecimento do poder-absoluto era o precursor da recolonisação do Brazil; e a reacção seria geral e por extremo vigorosa, feridos assim os Brasileiros no mais sensivel ponto das suas liberdades. Os Brasileiros nascidos em Portugal, com quem os absolutistas affectam contar, são soldados da Liberdade fieis e valentes; já advertidos dos sinistros fins com que arditosamente se tem provido a dissensão entre elles e os Brasileiros aqui nascidos, em harmonia com estes só curam hoje de completar a felicidade de seos filhos, deixando-lhes uma verdadeira Patria, um verdadeiro Governo, e por nem-um modo se bandeiam com a Facção liberticida que divide para imperar, e só quer imperar para tiranica e perfidamente se asenhorearem de todo o fructo dos trabalhos do povo.

Assim o Absolutismo não encontra no interior do Brazil seos principaes elementos, não pôde ter ahi longa vida, nem mesmo em razão da extensão do ter-

itorio que os Absolutistas costumam incutir como boa e sólida razão para proclamarem o seu chamado Governo. É verdade que a extensão demasiada de territorio favorece as pretensões da Tyrannia e do Despotismo em quanto a população é diminuta; a reacção dos povos, se existe, raras vezes é simultanea, e assaz forte, e as Provincias podem ser batidas em detalhe; e porque os Tyrannos e Despotas assim triumpham, uzam elles dizer que os povos, em semelhantes circumstancias só admittem o Absolutismo. Mas além de que este elemento só por si não basta, bem se sabe que a primeira tendencia de uma Nação em territorio muito extenso é a divisão em nações diversas; que essa tendencia cresça em demazia debaixo do Governo absoluto, porque então cada Provincia não é mais do que uma Colonia da Capital; e que no Brazil ella se desenvolveria brevemente pelo rapido crescimento da população, vindo em tal caso a ser nocivas á Tyrannia essas grandes distancias a que devesse mandar suas forças, já inferiores ás da reacção.

Se o Absolutismo se mostra ephemero quando consultamos as circumstancias internas do Brazil, attendendo ás externas parece que sua existencia só será ideal e limitada aos craneos de ambiciosos sonâmbulos. É o Senhor D. Pedro I. o unico Monarcha que existe no Continente Americano, e Herdeiro de um Throno Europeo visinho de outro Throno Europeo que se-distingue naquella parte do Mundo por seu despotismo e mania de recolonizar as Nações que aqui nos-cercam, recentemente subtraídas ao captiveiro d'esse Throno, constituídas em Repúblicas, e por tudo isto muito receosas de que o Brazil attente ou favoreça tentativas contra a fórma de seus Governos e sua emancipação: em taes circumstancias forçoso é reconhecer a necessidade em que estamos de conservar um Systema de Governo que se aproxime do Democratico quanto for compativel com a existencia da Monarchia; de nos-mostrarmos extranhos a esses planos da Politica Europea que tem por objecto escravizar a Humanidade e destruir-lhe o azilo que suas liberdades poderiam achar na America quando suffocadas no Continente Europeo; e de o nosso Governo se mostrar tolerante para com os principios que constituem a base dos Governos visinhos, e

muito fiel aos que elle jurará; punindo severamente todos aquelles actos que possam produzir em seu desabono um conceito opposto na opinião dos Governos limitrophes: portanto o restabelecimento do Absolutismo no Brazil equivaleria em seus effeitos a uma declaração de guerra contra as Republicas Americanas, equivaleria a um manifesto em que se lhes intimasse que a bem de melhor desenvolver as operações da Sancta-Alliança tendentes a extinguir a Democracia e a recolonizar as Americas era mister desprender os braços Ministeriaes da Lei da Responsabilidade, para lhes-dar mais audacia, segurando-lhes a defeza no caso de se malograrem seus planos: A dissidencia em Monte-video começou depois que se ali pediu o Absolutismo, e se viram condecorados os que n'esse peditorio figuraram; e as Provincias da Prata tem apresentado uma resistencia que se não esperava da sua pouca população; e falta de meios, relativamente ao Brazil; tem nos-feito estrago tão pozado que a paz é desejada pelo mesmo Ministerio que a romperia: e a resistencia de todas as Republicas que nos cercam não appareceria quando ameaçadas pela Lei da Escravidão? Não seria superior á das Provincias da Prata? Não encontraria no desgosto dos Brasileiros escravizados a facilidade da victoria? E que seria então do Throno Brasileiro? Valer-lhe-hia a Caixa da Sancta-Alliança, necessitada até das pobres esmolas da Corte Romana? O volcão revolucionario, que ferve nas entranhas do Sólido Europeo contra as tyrannicas pertencções da Sancta-Alliança, dar-lhe-hia a folga necessaria para coadjuvar o Brazil na Cruzada do Novo Mundo? A conservação da Monarchia no Brazil, e a prosperidade d'este Imperio requer paz, fidelidade ao Systema jurado, abjuração de toda a Politica Europea tortuosa, firme persuasão de que o Brazil hade ser Brazil, e nós Brasileiros, e nada mais. A obra dos Absolutistas requer longo tempo para ser consumada de uma maneira esavel, e só a seus bisnetos poderá competir o gozo d'esse prazer, sem o qual irão á sepultura seus nobres Bis-avós; e, se por impacientes o quizerem ter no curto espaço que lhe resta de vida, farão com a infelicidade do Brazil a sua ruina e a destruição do Governo Monarchico. É por isso que com o bene-

ficio do Systema Constitucional e evitando guerras, tudo se melhora e nasce a prosperidade no Brazil; que essa prosperidade faça invejar e procurar o Systema Monarchico ás Repúblicas vizinhas, as quaes entregues a si mais depressa se poderão dilascerar com divisões intestinas; que na conservação d'essa prosperidade e na fiel execução de boas leis, os futuros Ministerios mostrem aos Brasileiros que elles bastam para os reger e felicitar, que se não ha mister de uma Representação Nacional que lhes seja sôbre-rola.... Então com o favor de outras muitas circunstancias, e já esquecidos os povos dos temores da Recolisação, pôde ser que vingue o Absolutismo; e que lá no outro mundo SATANAZ permitta ás nobres almas de nossôs sonâmbulos Absolutistas manifestarem seo prazer por isso, concedendo-lhes, como a pretos em seos barbaros folguedos, que tomando suas enormes concundas em companhia de bons Jesuitas, Inquisidores, e Congreganistas, ornados todos com suas fitas azues, cruzeszinhas e cordões ou fitas pretas, festejem com o ritual do Servilismo o rendoso captiveiro que sempre desejaram.

Não continuarei ás minhas reflexões, e para melhor occasiã reservo a exposição das que por agora convêm deixar no silencio. Com o pouco que dice bastante motivo tenho dado para que algum dos da Procissão, ou algum de seos Capellães despeje sôbre mim a sacola de suas imundas frases. Portanto calo-me para ouvir.

*Um Espreitorador.*

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor, Parabens á Corte, e Provincia do Rio de Janeiro pela morte politica do infame *Gazeteiro*, que tanto deszar lhe causou para com o Globo civilizado! e na verdade é para admirar como em uma Corte, e a face das Authoridades, e do Governo se consentio, e se tolerou por tanto tempo, e de muito bom grado tão infame, e perverso *Gazeteiro*, que não só indirecta, como directamente provocava; as-

soalhando contra o nosso feliz systema adoptado, e jurado, como atacando individualmente com diatribes, sarcasmos, e com appellidos injuriosos os Representantes da Nação, inviolaveis em suas oppinioens!! Sendo-lhes esta Liberdade tão Legal, e precisa aos Legisladores para delucidarem as materias—Oh' tempora, O' mores!!!

Sr. Redactor, a Liberdade da Imprensa, sendo utilissima na mão do homem probo, honesto, e moralizado, é sempre perigosa, préjudicial, e mortífera na mão do revolucionario egoista contra o bem geral, ou presumptuoso, e perverso calumniador de má fé. O virtuoso Philosopho definiu muito judicioso o homem de bem = aquelle, que pensa bem, que falla como pensa, e que obra como pensa, e como falla = respeitando sempre a recta razão, luminosa guia do homem sensato, e discursivo: *vice versa* o Sr. *Gazeteiro* João Maria da Costa, qual bifronte Jánu, expressa sempre o contrario do que sente, dando por páos, e por pedras, emarrando de encontro ao bem geral da Nação Brasileira, contra o qual nenhum Escriptor de boa fé se atreverá a sofisticar, a não ser o Sr. bifronte *Gazeteiro* para ganhar o seu jornal, e cumprir a sua tarefa ministrada, e encomendada..... Erit mihi Magnus Appollo!

Mas graças ao nosso Salutar Systema, instituido de Jurados=contra os perversos Escriptores! foi o bifronte *Gazeteiro* (ainda que tarde) julgado com criminalidade: fim este dos servís, e traidores de má fé contra o bem geral de uma Nação, reconhecida Constitucional Independente de facto, e de direito.

*O Constitucional Imperialista.*

## ANNUNCIO.

Na Villa de Ytú em casa do Alferes José Manoel de Aguirra se acha um escravo que diz chamar-se = Manoel = altura ordinaria, vêsgo de ambos os olhos, e bem preto — quem fôr seu dono o poderá mandar receber, dando sufficientes provas de lhe pertencer.